

## CAPÍTULO LXXXI<sup>1</sup>

### A reconciliação

Contudo,<sup>2</sup> ao sair de lá, tive umas sombras de dúvida; cogitei se não ia expor insanamente a reputação de Virgília, se não haveria outro meio razoável de combinar o Estado e a Gamboa. Não achei nada. No dia seguinte, ao levantar-me da cama, trazia o espírito feito e resoluto a aceitar a nomeação. Ao meio-dia, veio o criado dizer-me que estava na sala uma senhora, coberta com um véu. Corro; era minha irmã Sabina.

– Isto não pode continuar assim, disse ela; é preciso que, de uma vez por todas, façamos as pazes. Nossa família está acabando; não havemos de ficar como dous inimigos.

– Mas se eu não te peço outra cousa, mana! bradei<sup>3</sup> estendendo-lhe os braços.

Sentei-a<sup>4</sup> ao pé de mim, falei-lhe<sup>5</sup> do marido, da filha, dos negócios, de tudo. Tudo ia bem; a filha estava linda como os amores. O marido viria mostrar-ma, se eu consentisse.

– Ora essa! irei eu mesmo vê-la.

– Sim?

– Palavra.

– Tanto melhor! respirou Sabina. É tempo de acabar com isto.<sup>6</sup>

Achei-a mais gorda, e talvez mais moça. Parecia ter vinte anos, e contava mais de trinta. Graciosa, afável, nenhum acanhamento, nenhum ressentimento. Olhávamos um para o outro, com as mãos seguras, falando de tudo e de nada, como dous namorados. Era a minha infância que ressurgia, fresca, travessa e loura; os anos iam caindo<sup>7</sup> como as fileiras de cartas de jogar encurvadas, com que eu brincava em pequeno, e deixavam-me ver a nossa casa, a nossa família, as nossas festas. Suportei a recordação com algum esforço; mas um barbeiro da vizinhança lembrou-se de zangarrear na clássica rabeca, e essa voz<sup>8</sup> – porque até então a recordação era muda<sup>9</sup> – essa voz do passado, fanhosa e saudosa, a tal ponto me comoveu, que...

---

<sup>1</sup> CAPÍTULO LXXXI] CAPÍTULO LXXXII – em MPBC1-1880.

<sup>2</sup> Contudo,] E contudo, – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>3</sup> bradei] bradei eu – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>4</sup> Sentei-a] E sentei-a – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>5</sup> falei-lhe] e falei-lhe – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>6</sup> acabar com isto.] acabar com tudo isto. – em MPBC1-1880.

<sup>7</sup> caindo] caindo, – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>8</sup> voz] voz, – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881. Esta vírgula e a seguinte são comuns em outras passagens semelhantes.

<sup>9</sup> muda] muda, – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

Os olhos dela estavam secos. Sabina não herdara a flor amarela e mórbida. Que importa? Era minha irmã, meu sangue, um pedaço de minha mãe, e eu disse-lho com ternura, com sinceridade... Súbito, ouço bater à porta da sala; vou abrir; era um anjinho de cinco anos.

– Entra, Sara, disse Sabina.

Era minha sobrinha. Apanhei-a do chão, beijei-a muitas vezes; a pequena, espantada, empurrava-me o ombro com a mãozinha, quebrando o corpo para descer... Nisto, aparece-me à porta um chapéu, e logo um homem, o Cotrim, nada menos que o Cotrim. Eu estava tão comovido, que deixei a filha e lancei-me aos braços do pai. Talvez essa efusão o desconcertou um pouco; é certo que me pareceu acanhado. Simples prólogo. Daí a pouco falávamos como bons amigos velhos. Nenhuma alusão ao passado, muitos planos de futuro, promessa de jantarmos em casa um do outro. Não deixei<sup>10</sup> de dizer que essa troca de jantares podia ser que tivesse uma curta interrupção, porque eu andava com ideias de uma viagem ao norte. Sabina olhou para o Cotrim, o Cotrim para Sabina; ambos concordaram que essas ideias não tinham senso comum. Que diacho podia eu achar no norte? Pois não era na corte, em plena corte, que devia continuar<sup>11</sup> a luzir, a meter num chinelo os rapazes do tempo? Que, na verdade, nenhum havia que se me comparasse; ele, Cotrim, acompanhava-me de longe, e, não obstante uma briga ridícula, teve sempre interesse, orgulho, vaidade nos meus triunfos. Ouvia o que se dizia a meu respeito, nas ruas e nas salas; era um concerto de louvores e admirações. E deixa-se isso para ir passar alguns meses na província, sem necessidade, sem motivo sério? A menos que não fosse política...

– Justamente política, disse eu.

– Nem assim, replicou ele daí a um instante – E depois de outro silêncio: – Seja como for, venha jantar hoje conosco.

– Certamente que vou; mas, amanhã ou depois, hão de vir jantar comigo.

– Não sei, não sei, objetou Sabina; casa de homem solteiro... Você precisa casar, mano. Também eu quero uma sobrinha, ouviu?

Cotrim<sup>12</sup> reprimiu-a com um gesto, que não entendi bem. Não importa; a reconciliação de uma família vale bem um gesto enigmático.

---

<sup>10</sup> em casa um do outro. Não deixei] em casa um do outro; e não deixei – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>11</sup> que devia continuar] que eu devia continuar – em MPBC1-1880.

<sup>12</sup> Cotrim] O Cotrim – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.